

O SÁBADO

OWEN D. OLBRICHT

A palavra “sábado” é a tradução do hebraico *Shabbath* e do grego *sabbaton*, que significam “parar, cessar, descansar”. O termo “sábado” foi o nome dado aos dias especiais de descanso observados por Israel desde o tempo de Moisés. Nos sábados semanais exigia-se descanso a partir das seis horas da tarde de sexta-feira até as seis horas da tarde de sábado, conforme a nossa contagem de horas. A palavra “sábado” aparece pela primeira vez em Êxodo 16:23; em Gênesis ela não é usada em associação com um descanso no sétimo dia.

Os judeus não tinham só o sábado semanal, mas tinham também sábados especiais, como o dia da expiação (Levítico 16:29–31; 23:27–32) e receberam ordens de observar um ano sabático a cada sete anos (Êxodo 23:10, 11; Levítico 25:1–7; Deuteronômio 15:1–11). Embora não fossem chamados de dias sabáticos, foram instituídas outras ocasiões com a mesma prescrição de cessar o trabalho: no primeiro e no sétimo dia da Páscoa (Números 28:18); no primeiro dia da festa das semanas, também chamada de festa da colheita e Pentecostes (Levítico 23:21; Números 28:26); durante a festa das trombetas (Levítico 23:24, 25; Números 29:1, 7, 12, 35) e durante a festa dos tabernáculos (Levítico 23:35, 36).

A única referência em Gênesis ao descanso no dia de sábado aparece em 2:3: “E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque ele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”. A observância do sábado foi ordenada ao povo de Deus muitos anos depois. Neemias disse:

Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons. O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei... (9:13, 14).

Ezequiel escreveu:

“Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto. Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles. Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica” (20:10–12).

Isso ecoa a afirmação de Moisés em Deuteronômio 5:15: “...te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado”. O sábado, conhecido no monte Sinai depois que Israel saiu do Egito, era um sinal e uma aliança entre Deus e Israel (Êxodo 31:13, 16, 17; Ezequiel 20:12).

Deus deu a Israel maná a mais no sexto dia (Êxodo 16:23–30) em preparação para a revelação do sábado no monte Sinai. Depois disso, todo sexto dia, Israel passou a juntar maná suficiente para se abastecerem até o sétimo dia e todos tinham de permanecer em suas tendas no sábado. Moisés explicou: “Considerai que o Senhor vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia” (Êxodo 16:29).

O SÁBADO NOS DEZ MANDAMENTOS

Três aspectos importantes do sábado são estabelecidos nos dez mandamentos (Êxodo 20:8–11).

1) O sábado deveria ser um dia de total descanso. Nenhum trabalho deveria ser feito pelos membros da família, servos, animais, visitas ou quaisquer pessoas dentro dos limites da nação de Israel (vv. 8–10; Deuteronômio 5:12–15).

2) Deus escolheu o sétimo dia para ser o sábado, ou seja, um dia de descanso, porque Ele descansara no sétimo dia. “Porque, em seis dias,

fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:11).

3) O sábado era um dia comemorativo para Israel, um dia especial para descansar e recordar em celebração a libertação que Deus deu aos israelitas, livrando-os da escravidão do Egito. “Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado” (Deuteronômio 5:15).

Deus escolheu o sétimo dia porque ele descansou nesse dia, mas em lugar algum Ele ordenou que o dia fosse separado (transformado em dia santo) como um dia comemorativo em homenagem à criação ou ao Seu descanso no sétimo dia. Nada se diz a respeito do sábado ser um dia especial de adoração para Israel.

O fato de Deus dar ao povo esse dia para se lembrarem da libertação da escravidão significa que ele não foi estabelecido antes do cativeiro egípcio. Além disso, é bem provável que eles não conseguiriam guardar o sábado durante os quatrocentos anos (Gênesis 15:13; Atos 7:6) em que foram escravos no Egito.

O SÁBADO FOI ESTABELECIDO NA CRIAÇÃO?

Será que Gênesis 2:1–3 ensina que Deus separou o sétimo dia quando parou de criar, estabelecendo-o como um dia para ser observado a partir daquele momento por toda a humanidade? À primeira vista, poderíamos concluir que a observância do sábado estaria em vigor desde a criação. Todavia, tal conclusão ignora dois fatos: que Deus instituiu o sábado como um dia comemorativo para Israel, após ter libertado o povo da escravidão egípcia, e que Moisés escreveu o Livro de Gênesis muitos anos após a criação.

Nos Estados Unidos, o aniversário de Martin Luther King Jr., um líder dos direitos civis, assassinado em 1968, é celebrado na terceira segunda-feira de janeiro. Um historiador, escrevendo uma biografia de Martin, poderia escrever que ele nasceu em 16 de janeiro de 1929 e depois acrescentar uma nota observando que foi escolhido um dia especial para celebrar seu aniversário. Ele não teria de explicar que o presidente Reagan assinou um projeto de lei em 2 de novembro de 1983, muitos anos depois, para

instituir a terceira segunda-feira de janeiro como um dia nacional em comemoração ao nascimento de Martin Luther King.

Assim como esse biógrafo faria, Moisés fez ao remontar ao passado. Depois de falar sobre a criação e o descanso de Deus no sétimo dia, ele afirmou que Deus separou esse dia como um dia de descanso. Ele não disse que o sábado passou a ser observado a partir daquele momento. Mais tarde, Moisés afirmou que Deus tornou o sábado um dia obrigatório para descanso no monte Sinai, depois que Israel saiu do Egito (Deuteronômio 5:15). Outras passagens bíblicas confirmam essa época como o momento em que o sábado tornou-se conhecido e obrigatório (Neemias 9:13, 14; Ezequiel 20:10–12).

Esse estilo de narrativa com percepção tardia da natureza dos fatos aparece em outras partes do Antigo Testamento. Por exemplo, Moisés explicou porque um homem deve deixar o pai e a mãe (Gênesis 2:24) e unir-se à esposa antes que Adão e Eva se tornassem pais. Adão chamou sua esposa de “Eva”, que significa “mãe de todos os seres humanos”, antes que ela tivesse dado à luz um filho (Gênesis 3:20).

Também, vários lugares são chamados por nomes específicos antes de receberem esses nomes. Betel, por exemplo, é mencionado pelo nome “Betel” (Gênesis 12:8; 13:3) antes que recebesse esse nome (Gênesis 28:19). Da mesma maneira, encontramos referências a Berseba (Gênesis 21:14), antes que ela fosse chamada de “Berseba” (Gênesis 21:31), Horma (Números 14:45), antes de ser chamada “Horma” (Números 21:3), Gilgal (Deuteronômio 11:30; Josué 4:19, 20), antes de ser chamada “Gilgal” (Josué 5:9), Dã, antes de ser chamada “Dã” (Deuteronômio 34:1; Josué 19:47; Juízes 18:29) e Jerusalém (Josué 10:1) enquanto era ainda chamada de “Jebus” (Juízes 19:10).

A lei de sábado fazia parte dos dez mandamentos dados a Israel ao serem libertos da escravidão. Moisés salientou que Deus não fizera tal aliança com nenhuma geração antecessora (Deuteronômio 5:1–3). Assim, a observância do sábado não foi dada a Adão e Eva e a ninguém mais até o tempo em que Israel saiu do Egito.

O SÁBADO FOI ESTABELECIDO PARA ADORAÇÃO?

Gênesis não diz que Deus separou o sétimo

dia como um dia especial de adoração. Deus parou de trabalhar, mas Ele não ordenou que a adoração fosse feita no sétimo dia (Gênesis 2:1-3). Ao proferir os dez mandamentos, Deus instruiu Israel a descansar e lembrar-se de que Deus os libertara da escravidão egípcia; mas nada se diz a respeito de adoração (Êxodo 20:8-10; Deuteronômio 5:12-15).

As únicas referências possíveis a adoração no sábado encontram-se em Ezequiel e Isaías. Ezequiel 46 não se refere à adoração na era judaica, mas é simplesmente uma visão profética de Ezequiel, descrita em linguagem poética. Não é uma referência literal à adoração cristã. Se tal passagem provasse que os cristãos devem adorar no sábado, então também estaria ensinando que os cristãos devem adorar no templo (v. 1), guardar as luas novas (vv. 1, 3), adorar através da mediação de sacerdotes (v. 2), oferecer ofertas queimadas (vv. 2-7), observar as festas judaicas (vv. 9-12), oferecer sacrifícios diários (vv. 13-15) e observar o ano da liberdade (vv. 16-18).

A visão de Ezequiel deve ser entendida dentro da linguagem figurada e profética dos profetas judeus, que utilizavam práticas judaicas para dar sombras (Hebreus 10:1) às práticas da era cristã. Da mesma forma, o Livro de Apocalipse utiliza elementos da adoração judaica como símbolos da adoração cristã.

Isaías 66 não afirma que a adoração deveria ser oferecida a Deus somente no sábado. A passagem diz: “E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim” (v. 23). Isaías não estava dizendo que o povo adoraria a Deus todos os sábados. Com a expressão “de um sábado a outro”, ele queria dizer que eles adorariam nos dias entre os sábados também.

Pode-se comparar isto a um homem que diz a uma mulher: “Se você se casar comigo eu a amarei de um Ano Novo a outro e de um domingo a outro”. Ele não quer dizer que a amará somente nesses dias, mas que a amará nesses dias e em todos os demais dias. A profecia de Isaías significava que Deus seria respeitado continuamente.

Se essa passagem ensina que o sábado é para ser guardado na era cristã, então ela também ensina que os cristãos devem guardar as luas novas dos dias especiais judaicos. Ela não diz que o povo observaria as luas novas e descansaria

todo sábado ou adoraria todo sábado, mas que eles “adorariam” a Deus, como indicação de que prestariam honras e obedeceriam a Ele semana após semana.

Deus, de fato, ordenou que o sábado fosse “santo” (Êxodo 20:8; 31:14, 15), que significa “separado”. A maneira como ele seria separado foi explicada no mandamento:

“Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro” (Êxodo 20:9, 10).

Também lemos o seguinte:

Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá (Êxodo 31:15).

A maneira de se guardar o santo sábado era parando de trabalhar e observando o dia de descanso. A adoração e os sacrifícios, atividades diárias em Israel, não estavam especificamente relacionadas ao sábado.

Não houve uma ordem para os israelitas se reunirem no sábado como uma congregação para adorar a Deus. Devido à jornada limitada de um sábado (cerca de um quilômetro), somente os que morassem perto de Jerusalém conseguiriam se reunir para adorar no sábado.

O sábado só se tornou um dia para reunião pública muitos anos após Deus ter dado os dez mandamentos. Quando o templo foi destruído e os judeus cativos foram levados para a Babilônia, foram construídas sinagogas para a leitura pública das Escrituras. “Com a implantação da sinagoga durante o exílio, o sábado tornou-se um dia para adoração e estudo da Lei, bem como um dia de descanso.”¹

Antes disso, os israelitas haviam adorado somente em Jerusalém, o lugar que Deus escolhera para ali adorarem². A eles foi dito:

¹ J. D. Douglas, ed., *The New International Dictionary of the Bible* (“Novo Dicionário Internacional da Bíblia”), ed. ger. Merrill C. Tenney. Grand Rapids, Mich.: Regency Reference Library, Zondervan Publishing House, 1987, s.v. “sabbath”, por Steven Barabas.

² A conversa de Jesus com a samaritana no poço, em João 4:19-22 mostra, implicitamente, que a vontade de Deus era conhecida dos judeus e que Jerusalém era o lugar para se adorar.

Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires; mas, no lugar que o Senhor escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno (Deuteronomio 12:13, 14).

Levítico 23:2 menciona “santas convocações”. Nada é dito sobre onde ou por que o povo deveria se reunir. A tradição do dia de sábado impedia que toda a nação ou que os moradores de grandes cidades se reunissem. A ordenança para Israel guardar o sábado afirmava: “Cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia” (Êxodo 16:29b). Essa ordenança limitava a reunião aos moradores de uma casa. Em Levítico 23:3, a expressão “santas convocações” está em oposição a “descanso solene”, o qual deve significar que a santa convocação era para ser um tempo para a família se reunir e descansar.

JESUS E O SÁBADO

Jesus nasceu debaixo da Lei (Gálatas 4:4). Por causa disso, Ele guardou os mandamentos da Lei, incluindo o sábado.

Quando Jesus curou no sábado, os judeus ficaram incomodados porque Ele não estava guardando o sábado de acordo com as tradições deles. Como Senhor do sábado, Ele entendia o propósito do descanso no sétimo dia. Ao permitir que seus discípulos apanhassem espigas no sábado (Mateus 12:1-8; Marcos 2:23-28; Lucas 6:1-5), Ele estava “confirmando sua autoridade sobre o sábado. Ele, e não os fariseus, podia ditar as regras sobre a devida observância do dia”³.

Também no sábado, Jesus curou um homem com a mão ressequida (Mateus 12:10-13; Marcos 3:1-5; Lucas 6:6-10); uma mulher enferma (Lucas 13:11-16); um homem hidrópico (Lucas 14:1-5); um paralítico no tanque de Betesda, a quem Ele disse para carregar o leito no sábado (João 5:1-18; 7:19-23) e um cego (João 9:1-7). Aos que O criticavam Ele disse que é certo fazer o bem no sábado (Mateus 12:12). Declarou que o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado (Marcos 2:27).

Jesus não só curou no sábado, mas também ensinou nas sinagogas judaicas no sétimo dia (Marcos 1:21; 6:2; Lucas 4:16, 31; 6:6; 13:10).

³ Jack P. Lewis, *The Gospel According to Matthew* (“O Evangelho Segundo Mateus”), Parte 1, The Living Word Commentary Series, ed. Everett Ferguson. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1976, p. 171.

Todavia, o conflito entre Jesus e os judeus emergiu porque Ele violou as tradições dos fariseus. “Os fariseus tentavam definir com precisão o que se podia e o que não se podia fazer no sábado. Mish. *Shabbath* vii. 2 contém uma lista de trinta e nove ‘tarefas principais’ proibidas no sábado...”⁴

Jesus e Seus discípulos violaram a lista dos fariseus: colher grãos era proibido (Marcos 2:23, 24), quem não corria risco de vida não deveria ser ajudado nem curado (Marcos 3:1) e não se podia carregar objetos (João 5:9, 10)⁵. Quando confrontado acerca de tais assuntos em certa ocasião, Jesus respondeu que Ele e o Pai trabalhavam no sábado (João 5:17).

Jesus afirmou que o sábado deveria ser observado pelos cristãos? Alguns afirmam que Ele fez isso quando disse aos discípulos: “Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado” (Mateus 24:20). Jesus não explicou por que, de modo que só podemos pressupor. Será que a tradição concernente à “jornada de um sábado” impediria que viajassem a qualquer distância, ou sua fuga seria impedida porque os portões de Jerusalém se fechavam no sábado? Uma razão plausível pode ser que os cristãos estariam em sério perigo nessa situação. Os judeus poderiam apedrejar qualquer um que carregasse peso no sábado, assim como um homem foi apedrejado até a morte por apanhar lenha no dia de sábado (Números 15:32, 36).

Assim diz o Senhor: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém; não tireis cargas de vossa casa no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais (Jeremias 17:21, 22).

A situação dos cristãos teria ficado penosa se fossem obrigados a fugir no inverno ou no sábado. O inverno traria frio e chuva ou, talvez, neve, enquanto que no sábado, provavelmente,

⁴ J. C. McCann Jr., “Sabbath”, em *The International Standard Bible Encyclopedia* (“Enciclopédia Bíblica Internacional Standard”), ed. ger. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, 4:251.

⁵ E. Lohse, VII, “sabbaton”, em *Theological Dictionary of the New Testament* (“Dicionário Teológico do Novo Testamento”), ed. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich, trad. e abr. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 991.

se deparariam com o empecilho dos judeus por violarem suas tradições e leis.

R. C. H. Lenski disse o seguinte a respeito do problema de fugir no inverno ou no sábado:

... o frio e a umidade do inverno palestino e a possibilidade do tempo da “vossa fuga” ocorrer nessa estação. Ou poderia ocorrer no “sábado”, quando o país estava repleto de judeus fanáticos, que ficariam furiosos diante de uma suposta profanação do sábado. A visão de que nesse momento os cristãos ainda estariam observando as regras judaicas, incluindo aquelas relativas ao sábado, não tem fundamento.⁶

D. A. Carson explicou o seguinte:

Não se deve entender que Jesus ensinou aos Seus discípulos que qualquer tipo de viagem, incluindo a de uma fuga, no dia de sábado era errada. Ele não sugeriu que deixassem de fugir no sábado, mas, pressupondo que fugissem, exortou-os a orar para que a fuga fosse em outro dia. Grávidas prestes a dar à luz (24:19) e o frio e a chuva de inverno (24:20a) reduziriam a velocidade e causariam perda de vida, assim como as regras do sábado, pois portões e lojas estariam fechados, e haveria impedimento para qualquer um que tentasse exceder a jornada permitida no dia de sábado.⁷

Ainda que se pudesse comprovar por essa afirmação que Jesus deixou implícito que os cristãos deveriam observar o sábado, isso só comprovaria que nenhum trabalho nem viagem deveria ser feito no sábado. Não comprovaria que os cristãos devem adorar no sábado, pois a afirmação refere-se apenas a viajar — não a adorar — no sábado. Ademais, isso só comprovaria que cristãos judeus — não cristãos gentios — deveriam guardar o sábado. A lei de sábado fazia parte da lei nacional dos judeus, não era uma lei obrigatória aos que estavam fora de Israel.

A observância do sábado não perduraria para sempre. Deus profetizou o seguinte a respeito de Israel por meio de Oséias: “Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades” (Oséias 2:11). Essa profecia pode ter sido cumprida quando a nação de Israel foi derrotada pelo exército

⁶ R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Matthew's Gospel* (“A Interpretação do Evangelho de São Mateus”). Minneapolis, Minn.: Augsburg Publishing House, 1943, pp. 939–40.

⁷ D. A. Carson, ed. *From Sabbath to Lord's Day: A Biblical, Historical, and Theological Investigation* (“Do Sábado ao Dia do Senhor: Uma Investigação Bíblica, Histórica e Teológica”). Grand Rapids, Mich.: Academie Books, Zondervan Publishing House, 1982, pp. 73–74.

romano e Jerusalém foi destruída (70 d.C.).

O SÁBADO EM ATOS

A única menção do sábado nos primeiros treze capítulos de Atos é uma referência à “jornada de um sábado” (Atos 1:12), uma tradição dos judeus que proibia viajar no sábado mais do que cerca de um quilômetro, ou duas vezes essa distância em certas circunstâncias. Nenhuma afirmação em Atos ou em qualquer outro livro do Novo Testamento indica que os cristãos descansavam ou se reuniam para adorar no sábado.

Paulo pregou nas sinagogas no sábado, o lugar e o dia em que os judeus se reuniam (Atos 13:14, 42, 44; 16:13; 17:2; 18:4). Todavia, não encontramos nenhuma indicação de que ele tenha se reunido com a igreja no sábado ou que a igreja se reunisse no sábado. Existem alusões à prática judaica de se ler Moisés e os Profetas no sábado (Atos 15:21; veja 13:27).

Paulo e Barnabé foram a Jerusalém para encontrar-se com os apóstolos e os presbíteros a fim de saber se os gentios deveriam observar as leis judaicas (Atos 15:1, 2). Alguns judeus que se tornaram cristãos impuseram o seguinte aos gentios: “É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés” (Atos 15:5). Depois de um debate, Pedro afirmou: “Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?” (Atos 15:10). O jugo mencionado por Pedro é a circuncisão e a Lei, que estavam sendo impostas aos cristãos gentios pelos cristãos circuncidados.

A carta sugerida por Tiago em resposta aos que insistiam na circuncisão dos gentios e na observância destes à lei de Moisés (Atos 15:5) afirmava a: “...sem nenhuma autorização” (Atos 15:24). Ela prosseguia dizendo: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais” (Atos 15:28). As coisas essenciais incluíam apenas algumas restrições da Lei. Não incluíam a circuncisão, a observância de toda a Lei, ou do sábado. Essa é uma indicação evidente de que nem a lei inteira que Deus dera a Israel nem o sábado foram impostos aos cristãos gentios pelos apóstolos, pelos presbíteros de Jerusalém, ou pelo Espírito Santo. Paulo e Barnabé receberam apoio ao se recusarem a impor práticas judaicas

aos cristãos gentios.

O SÁBADO NOS ESCRITOS DE PAULO

Em suas cartas, Paulo afirmou que a Lei fora abolida⁸. Ele também deixou implícito que os cristãos não eram obrigados a observar os dias especiais e sábados dos judeus.

Escrevendo aos cristãos da Galácia, Paulo afirmou: "...por obras da lei, ninguém será justificado" (Gálatas 2:16); "morri para a lei" (2:19); "todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição" (3:10); "pela lei, ninguém é justificado" (3:11); "foi adicionada... até que viesse o descendente" (3:19); "já não permanecemos subordinados ao aio [a lei]" (3:25); "não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão [a lei]" (5:1, no contexto de 4:21-31); "vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes" (5:4) e "não estais sob a lei" (5:18).

No contexto dessas afirmações, Paulo escreveu: "Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco" (Gálatas 4:10, 11). Como o ponto central de Paulo no Livro de Gálatas eram as práticas judaicas, ele devia estar se referindo especificamente às observâncias judaicas e não a quaisquer dias especiais pagãos.

A expressão "dias, e meses, e tempos, e anos" provavelmente refere-se ao sistema judaico de festas religiosas, pois foram os judaizantes que se opuseram fortemente a Paulo na Galácia. Se for isso mesmo, então "dias" poderiam ser os sábados e as outras festas comemoradas num só dia, enquanto "meses" poderia significar as celebrações mensais (tais como as luas novas; veja Números 10:10)⁹.

Na visão do contexto da contenda na Galácia, deve haver poucas dúvidas de que as observâncias às quais os gálatas estavam sucumbindo eram observâncias judaicas. "Dias" seria uma referência aos dias de sábado, incluindo também aquelas festas que caíam em datas específicas no calendário¹⁰.

⁸ Veja a lição "O Dia do Senhor" para uma explanação da Lei sendo abolida.

⁹ Daniel C. Arichea Jr. e Eugene A. Nida, *A Translators Handbook on Paul's Letter to the Galatians* ("Um Manual para Tradutores da Carta de Paulo aos Gálatas"). Nova York: United Bible Societies, 1976, p. 97.

¹⁰ James Montgomery Boice e Merrill C. Tenney, eds., *The Expositor's Bible Commentary* ("Comentário Bíblico Expositivo"), vol. 10. Romans-Galatians ("Romanos-Gálatas"), ed. ger. Frank E. Gaebelin. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1976, p. 476.

Paulo estava lembrando os cristãos gálatas de que eles estavam livres da Lei e não eram obrigados a guardar os dias santos judaicos.

O apóstolo deu uma instrução semelhante à igreja em Colossos:

Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir (Colossenses 2:16, 17a).

O cristão não deve deixar que outros o julguem por causa de comida, bebida, festas, observância de dias especiais ou sábados. Jesus pôs fim à nossa obrigação de guardar tais datas quando morreu na cruz. Essas datas eram apenas "sombra das coisas celestes" (Hebreus 8:5; veja 10:1) — atividades simbólicas a serem observadas até que as realidades fossem trazidas por Jesus (Colossenses 2:17; veja Hebreus 9:9, 10).

As "ordenanças" (gr.: *dogmasin*) foram abolidas (Efésios 2:15) e encravadas na cruz (Colossenses 2:14). Os que tentassem torná-las obrigatórias, buscando justificação pela observância delas, estariam tornando os esforços de Paulo em vão.

CONCLUSÃO

Deus teve de lembrar os judeus vez após vez, durante toda a história do povo hebreu, de que não deveriam trabalhar no sábado. Todavia, nenhuma instrução é dada aos cristãos referente a trabalhar ou adorar no sábado. Como os gentios eram de uma linhagem que desconhecia a observância do sábado, teriam de ser ensinados a adorar e não trabalhar no sábado. O fato de nenhuma instrução desse tipo ter sido dada no Novo Testamento constitui uma prova de que o sábado judaico não lhes foi imposto, nem como um dia de descanso nem como um dia de adoração.

O sábado era um dia especial para os judeus. Nesse dia eles não trabalhavam, mas descansavam e se lembravam de como Deus os havia livrado da escravidão egípcia. Era um sinal e uma aliança entre Deus e o povo de Israel. Nunca foi instituído nem dado aos gentios, nem tampouco foi ordenado aos cristãos. Agora que Jesus já veio, os cristãos se reúnem no domingo para relembrar Jesus e como Ele os livrou da morte através de Sua morte e ressurreição. ■